

## ASSIGNATURA

Anno ..... \$5.  
Semestre ..... 5.  
Trimestre ..... 3.  
Polha avulsa ..... 25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 9.

## TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semanao Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

## ANNUNCIOS

PARA OS SUBSCRITORES.  
Não excedendo de 20 linhas, ... \$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES.  
Não excedendo de 10 linhas, ... \$1.  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1863.

No. 1

MACAU 7 DE OUTUBRO

HOJE, que por toda a parte se ha diffundido a imprensa periodica, como verdadeira locomotiva do pensamento, e que as colonias estrangeiras e mesmo parte das nossas na Africa e Asia são por ella representadas, não podia Macau ficar por mais tempo mero expectador do modo grandioso, por que os cruzados da moderna civilisação defendem os interesses desses povos que representam. Era mister, por tanto, era indispensavel mesmo que Macau tambem tivesse o seu representante pela imprensa. Esta necessidade imperiosa suggeriu-nos a ideia de fundarmos aqui um jornal; e, uma vez compenetrados de nossa difficil missão, e daquella dignidade que exige a tribuna onde acabamos de subir, alistamo-nos nesta cruzada sancta, e criamos o *Ta-ssi-yang-kuo*.

Por meio das cem tubas deste invento augusto de Guttemberg, cuidaremos, quanto em nós couber, dos melhoramentos moraes e materiaes desta bella colonia, e levaremos a instrucção a todas as camadas sociaes que carecerem de ella.

A imprensa periodica, poderosa alavanca do bem geral, como a comprehendemos, tem nestes ultimos tempos guiado de uma maneira admiravel os passos magestosos da civilisação. Sol brilhante do entendimento, tem ella instigado os brios dos bons governos das nações a propagarem as fontes de instrucção publica, que são outras tantas luzes derramadas sobre as trevas da ignorancia, para mudar a face aos destinos dos povos, dulcificando-lhes os costumes barbaros, ensinando-os a viver no seio da sociedade illustrada, e abrindo-lhes o infinito caminho do progresso.

Referimo-nos a estes ultimos tempos, porque é quando a imprensa tem attingido um apostolado de maior alcance, e as vozes de seus sacerdotes se têm ouvido em todos os angulos do mundo.

A mingua da profusão deste vehiculo dos conhecimentos humanos, ainda no seculo passado a civilisação estava só na apparencia; o edificio social não tinha mais que o frontispicio. As sciencias e as artes não desciam dos palacios, onde moravam, ás casas humildes do povo.

Se remontarmos a épocas que vão mais longe, em que este esteio da felicidade humana ainda nem era conhecido, teremos que lamentar o estado de embrutecimento em que se achavam os povos desses tempos, e a contemplar as transformações que desde então se hão operado na humanidade.

Os sacerdotes do gentilismo, que eram os unicos homens que conheciam a sciencia nascente, illudiam os povos com milagres falsos. Qualquer effeito chimico era uma revelação sorprendente da vontade dos deuses, interpretada pelo egois-

mo em proveito seu; e os povos, cegos de ignorancia, cahiam singelos neste ardidoso engano, que os submettia a uma escravidão moral. Depois a civilisação começou a ser o sonho permanente dos philosophos, e mais tarde veiu a religião christã que debellou o paganismo. As velhas instituições desmurunaram-se, e os costumes barbaros foram-se polindo com a unção benéfica do evangelho.

E a grandiosa obra de Christo, em que se funda a verdadeira civilisação, foi sanctificada nos peitos de seus adeptos, que levaram a luz da verdade até as mais remotas plagas, ora transmittindo-a na ponta da lança e da espada, ora na voz auctorizada dos ministros do verdadeiro Deus. E a religião foi produzindo a prosperidade annunciada. Vede como, ha dezenove seculos, ella caminha triumphante, mas de um modo sempre salutar! Essencialmente pura e divina, atravessou incolume a época mais licenciosa do imperio romano. Não a poluíram os crimes de Tiberio, nem a vulneraram as perseguições de Nero; ella continuou a diffundir a civilisação até ao seu maximo esplendor; e de todos os instrumentos que ha tomado para a consecução da felicidade do homem, é a imprensa o mais nobre e o mais efficaç.

É, pois, como instrumento civilizador que damos a lume o nosso jornal, e não como reservatorio de diatribes, invectivas e doestos, ou de paixões ignobes e mesquinhas, porque fazer da imprensa mercadoria, e rebaixal-a até o lodagal da indignidade é proprio só de um character degradado. O nosso intuito é offerecer aos nossos leitores o conhecimento das coisas uteis, porque é esse o dever do escriptor serio e moralisado.

"TA-SSI-YANG-KUO."

DEVEMOS aos leitores uma explicação d'este nosso titulo, que uns accusarão d'intelligivel, e outros hão-de talvez estranhar por lhe não verem exemplo em quantos rotulos innocentes ou irritantes, promettedores ou repellentes, verdadeiros ou falsos, o jornalismo tem explorado até hoje.

Responderemos primeiro a estes ultimos.

A época não é de rotulos, ou, melhor dizendo, não é para se levar d'elles, porque de tal modo os traz malbaratados a competencia que já se pôde ter por bom conselho esperar menos dos que mais dizem. Assim vemos que são peores as fazendas do fabricante que as cobre de letreiros dourados e engodativos; que é ranceiro, ou de perigosa construcção, o navio cujo nome indica velocidade e fabulosa, ou eterna sondez; e finalmente, para não alargar a facil imaginação de taes, exemplos, que é muitas vezes servil em suas defezas, ou despótico nas exigencias

da sua politica, o jornal que se preza, *Independente*, ou de *Liberal*. D'onde se conclue que ninguem hoje se acredita por suas promessas senão por suas acções, e que, para attrahir as sympathias do publico, a tanto montava escolhermos nós este titulo desusado, como outro de que se houvesse já usado, e talvez abusado,—do que Deus preserve o nosso.

E, respondendo agora aos que o não entenderem (que não serão tão poucos, visto que a litteratura pekinese não fará tão cedo parte da educação da mocidade portugueza) diremos que, sendo-nos de todo indifferente qualquer titulo para o nosso jornal, menos razão vimos para desdenharmos este, que se recommendava por nos trazer á memoria a gloriosa época das nossas primeiras relações com o Imperio Chinez, cujos naturaes empregaram desde então essas quatro palavras como designação do nosso reino de Portugal.

As quatro palavras, 大 西 洋 國, dizem, ao pé da letra, *Grande reino do mar de oeste*. Quando, no 38.º anno do 71.º cycló da chronologia chineza (1600 da nossa era) o Padre Matheus Ricci penetrou em Pekim com os seus companheiros, e Chin-tsung-hien-ti lhes perguntou de que paiz tinham vindo á China, foi com essas palavras que elles responderam ao imperador. Como se sabe, a provincia da Companhia de Jesus, que n'esse tempo, dava missões á China, e a quasi toda a Asia, era unicamente a de Portugal. Os nossos missionarios mantiveram sempre a denominação de nacionalidade adoptada pelos seus predecessores, e, quando mais tarde os estrangeiros começaram a entrar no imperio, essa expressão *ta-ssi-yang-kuo*, ou, como tambem se usa mais abreviadamente, *ssi-yang* (mar d'oste), quer fosse em principio generica para indicar toda a Europa, como alguns pretendem, quer sempre nos designasse especialmente, como nos parece mais certo, a verdade é que nunca os chinezes a applicaram a esses outros estrangeiros, para cujas nacionalidades tiveram de crear outros nomes, os mais d'elles imitativos, como *E-sze-pa-ne-a* para Hespanha, *Pó-lang-tcha* para França, *E-la-lo-a* para Italia, etc.

Ahi está pois explicado o titulo e aclarada a rasão por que não adoptámos outro, rasão que melhor se dá com dizer que adoptámos este, pois que, para acreditar o jornal, tanto val este como outro. Se a alguma cousa nos obriga o que escolhiemos, é a recordar os tempos do nosso passado, excitando a actividade nas condições do presente.

M. P.

É FORA de duvida que a civilisação é exigente, e que não pôde prescindir de nenhum dos seus predicados.

Nas grandes, ou nas pequenas sociedades, a união o que lhes dá a força e é com esta que se realisam as empresas.

Estas duas palavras—civilisação e união—preendem-se tanto entre si, que mal se poderá designar uma que a outra não appareça logo como consequencia. Mas, admittido que seja, que da união tenha nascido a civilisação, e definitivamente accedido o principio de que a união é a base fundamental do progresso da sociedade, vamos occupar-nos das relações que tem este principio estabelecido com o nosso objecto:

Dissémos que a civilisação era exigente, e que não podia prescindir de nenhum dos seus predicados.

Lancemos agora a vista sobre Macau, e vejamos o de que carecemos mais urgentemente para acompanharmos o progresso a que aspirámos.

Macau, pequena cidade nos confins do Oriente, outr'ora importante pelo seu commercio, e mais importante ainda pelo seu exclusivo na competencia com as nações da Europa, que vinham negociar á China,—pela mudança das circumstancias, acha-se hoje sem commercio e sem importancia. Lamentemos este resultado fatal, por que as circumstancias que sobre nós actuaram não dependeram de nós absolutamente para evitá-las. Houve sim erros e muito grandes nos nossos antepassados, que sacrificaram sempre o futuro ao presente, descurando os interesses geraes, para só se occuparem dos seus proprios. Perdoemos-lhes, porque o egoismo era o vicio do tempo, e então, governantes e governados, eram todos culpados: do reino partia o mau exemplo!

As ideias, felizmente, mudaram com a mudança das instituições; e hoje que somos constitucionaes e livres, sacrificaremos no altar da Patria o *heerzo d'ouro* do egoismo, e cada qual, na sua esphera, trabalhará por engrandecer esta parte da monarchia portugueza, esta poetica cidade de Macau, para que os nossos vindouros nos não accusem do mesmo defeito de que nós accusamos aos nossos antepassados.

Acordemos, pois, e n'esta brilhante aurora de liberdade, corramos ao trabalho, e, com a união e com a boa vontade, faremos prodigios de que se não de admirar os estrangeiros, que hoje de nós se riem, pelo nosso desleixo, e sobretudo pela nossa *desunião*.

Aos portuguezes filhos de Macau não falta intelligencia e capacidade, nem lhes faltam outros recursos, se os quiserem aproveitar.

O governo tambem não cessará de coadjuvar, com toda a sua boa vontade, intelligencia e dedicação, os esforços individuais que se fiserem, quer estes sejam isolados quer cumulativamente. Assim, e só assim, teremos empresas.

É com a associação que se amontoam grandes capitães, para formar as sociedades—de seguros de mar, de incendios, d'emprestimos, de dokas, de vapores para carreiras, e, tantas outras importantes applicações que todos conhecemos, e de que temos tão proximos a nós, na colonia de Hongkong, notaveis e importantes exemplos.

Unâmo-nos, pois e attendamos seriamente á nossa missão civilisadora, lembrando-nos, não só dos interesses reaes e positivos que haventos de colher, mas de

que é preciso dar bons exemplos aos chinas, nossos activos e intelligentes socios, que saberão corresponder ao alcance a que nos propomos.

A primeira e principal exigencia da civilisação é, por tanto, a da união; o *trabalho* e a *boa vontade* completarão, com o tempo, o grande fim.

O progresso não tem outra traducção.

HOJE, que vemos despontar no horizonte jornalístico mais um astro de luz; hoje, que vemos elevar-se neste bello solo portuguez mais um meio de civilisação aliás poderoso e baseado em elementos de genio, talento e poesia; hoje, que vemos o *Ta-ssi-yang-kuo* (Portugal) desenrolar o estandarte, em que se divisa a liberdade, a independencia, a justiça e a imparcialidade, jamais poderemos deixar de o saudar respeitosos; de, cheios de jubilo, lhe dizermos—bem vindo,—e tirando forças da propria fraqueza, de cooperarmos igualmente para o seu progresso, lançando assim tambem n'este edificio a nossa simples pedra, como outr'ora o menino hebreu fasia na antiga reedificação dos muros de Jerusalem.

Começamos hoje a nossa tarefa por levantarmos um bráido em pró da urgentissima necessidade do restabelecimento das nossas Missões nos dominios do Paddock Portuguez, que vemos humildes, abatidas e até despresadas: queremos, e pugnâmos pela restauração da sua grande importancia, e utilidade commum; desejâmos, que o governo de Sua Magestade acorde por uma vez d'esse somno sepulchral, em que jaz ha tantos annos, e que se preste, como lhe cumpre, a executar os direitos, e as obrigações correlativas da corôa portugueza. Não cessaremos jamais de lhe lembrar este dever sagrado, embora a humildade de nossa pessoa, porque á borda d'um abysmo, como diz um sabio escriptor,—“mais vale ser advertido por uma fraca voz, que por nenhuma.”

A necessidade das Missões, e bem assim da criação d'uma congregação religiosa é um principio tão claro em si, que não precisa demonstrar-se; é uma verdade de primeira intuición, e que repousa na sua propria utilidade; porque ninguem ha que deixe de reconhecer os altos beneficios, que presta á Igreja de Deus, ao Estado Civil, e á sociedade em geral, o Missionario, quando revestido d'esses dotes especiaes, que lhe são inherentes pelo seu proprio ministerio.

E na verdade, de todas as empresas a que o homem se proponha, nenhuma poderá ser mais nobre, sublime, interessante, util, e fertil em seus resultados, como a da propagação da Lei de Jesus Christo, e d'essas sanctas maximas de moral, justiça, e caridade e de tantas outras virtudes, que devem pender de seus labios, e adornar seu singelo coração.

O Missionario não promulga uma lei exclusiva d'um povo, d'um imperio, ou d'uma nação; prega um codigo tendente á felicidade temporal e eterna de todos os povos, e á perfeição moral de todo o genero humano, a quem pretende, e deseja ligar pelos mesmos vinculos de justiça, fraternid de, civilisação, e amor.

D'aqui pois se conclue, que o levar elle o conhecimento d'esta lei universal e importantissima, oade é desconhecida,

presta assim o maior dos bens, que humanamente se pôde praticar.

Como portuguez que somos, dedicados pela nossa patria, instigados pelo desejo ardente de vér diffundida por estas plagas remotas a luz da verdade, encetámos esta materia, e com tanto maior prazer quanto o de vermos talvez em breve realizados nossos desejos pela feliz e acertada escolha, que acabou de fazer em 30 de julho passado o Governo de S. M. F. da pessoa do Rmo. Sr. Feijó, para Prelado desta Diocese, ha tanto tempo vivua.

Confiamos, que S. Exa., pelas boas qualidades, que pessoalmente lhe reconhecemos, tomará sobre seus hombros este empenho geral, e commum de todos os portuguezes, fazendo quanto em si couber para restaurar as nossas Missões na parte extensiva á sua jurisdicção, e que nos evitará o desgosto de as vermos obrepticia e subrepticamente empolgadas por potencias extranhas, como vemos praticar-se em a nossa provincia de Cantão. Voltaremos ao assumpto, ou quem, melhor que nós, se achar habilitado.

—V.—

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Alargamento da Cidade.**—Com o cuidado e a perseverança vencem-se as maiores difficuldades. Esta verdade é comprovada por milhares de factos que se observam todos os dias, na vida dos individuos, e das sociedades.

Quem é que não tem observado que, no Bazaar, ha uma accumulção de casas e d'habitantes, muito e muito alem do que o local o permite? E não só no Bazaar ha este defeito; os outros bairros da cidade de Macau, se apenas exceptuarmos a Praia Grande, é certo que tambem não primam em larguezas, sendo as ruas enormemente defectuosas, não só pela estreiteza como pela sua direcção tortuosa e irregular; o que tudo muito convem modificar, menos ainda pela necessidade, que hoje ha, de embelesar as cidades, de lhes dar luz e ar, como por ser preciso attender á mais importante das questões,—a da salubridade.

Vem agora a proposito o perguntar-se nos, se tantos e tão grandes defeitos não serão irremediaveis; ao que respondemos que são muito difficéis de vencer, mas que não serão um impossivel, applicando-se a maxima acima estabelecida—de que o cuidado e a perseverança vencem as maiores difficuldades, juntado-lhe a formula—do tempo e do dinheiro.

A ideia de alargar e melhorar a cidade é a consequente ao que deixamos dito, e da qual todos estão convencidos; e é tambem a que muito claramente se vê que tem Sua Excclencia o Governador, em quem concorrem as mais distinctas qualidades para poder realizar o seu intento; intento, que desde já applaudimos, felicitando Sua Excclencia e a colonia por uma tão intelligente e acertada ideia.

E demais, fomos informados de que o projecto d'alargamento começa desde já a ter execução no terreno que fica fora das portas de S. Antonio, onde se vão construir boticas e casas d'habitação, para os chinas que as pretenderem. E a escolha do local é, na verdade, a melhor para o fim a que elle é destinado; por que os chinas, que ali se estabelecerem, ficarão a meia distancia do Tarrafeiro e do Patane, bairros chinas; e para mercado de fructas e hortaliças, para que dizem estar destinada uma parte, tambem não fica mal collocado, por que perto lhe está o novo bazaar do Tarrafeiro; podendo, alem d'isso receber do rio, quer seja do lado do Tarrafeiro, quer de Patane, as fructas e hortaliças que venham embarcadas; e, pelo lado interior, tem o campo, d'onde, mais ou menos, alguma coisa vem sempre d'este genero, pois, de ha muito, que n'aquelle mesmo sitio se faz, de manhã cedo, mercado de fructas e hortaliças.

A par d'esta boa innovação vem tambem a, ainda melhor ideia, de equidade e justiça, qual é a de indemnizar os chinas, donos das boticas destruidas por occasião do ultimo incendio na rua da Barca da fructa, dando-lhes terreno onde possam levantar boticas, em substituição das que perderam; e o governo não tinha outro terreno disponivel e mais proprio do que aquelle. E a rua da Barca da fructa carecia, na verdade, de ficar desembaraçada d'aquellas excrescencias de máo gosto, que, d'uma rua larga como era a primitiva, estão fazendo duas estreitissimas, formando com a accumulção de casas

e barracas um local perigoso para os incendios e até um foco para as epidemias.

**Visitas de Mandarins.**—Ultimamente recebeu S. Exa. o Governador duas visitas d'autoridades chinezas:—a de Tau-Fu-Hiang, mandarin interno de Chin-Xan (Casa branca) que veio comprimentar a S. Exa., logo depois de ter tomado posse do seu lugar, e a do Vice-Almirante "Li" pertencente ao departamento da marinha de Hian-Xan. Este ultimo recolheu d'um cruzeiro, na costa do Oeste, de que fôra encarregado pelo Vice-Rei de Cantão. Perseguido os piratas, nos mares de Kou-lan, com a sua esquadra de 28 velas, destrou nos portos de Men-Van-Lun, e Pac-Co-Sao, em Kou-lan, e Taulan, tres destas embarcações, que metteu no fundo, capturando mais duas, fazendo 25 prisioneiros, e apoderando-se d'uma pequena porção de canella, que estes piratas tinham roubado a um navio inglez que naufragara n'aquellas paragens.

A esquadra do Vice Almirante "Li" teve 5 mortos e 15 feridos, dos que 6 o ficaram gravemente.

Este official recolheu a Macao, e dirigiu-se depois a Cantão, a entregar os prisioneiros ao Vice-Rei, e ali deposeram, tanto o chefe destes chinezas, Sang-Shi-Kio, como os mais prisioneiros, que a carga que a bordo de seus barcos se achava, era d'um navio inglez, que nos dias passados naufragara em Kuong-liu, nos mares de Ho-chaw.

Ha rasões para crer que este navio roubado, cuja guarnição foi toda assassinada pelos piratas, era a barca *Paraná*, despachada deste porto para Falmouth, em 23 d'agosto ultimo.

Os agentes d'este navio, sabendo da existencia de parte desta carga, n'um dos bñes desta cidade, requereram pela Procuratura o seu embargo, que lhes foi admittido, preenchendo-se as formalidades da lei.

Voltando o Vice-Almirante declarou, que as fazendas embargadas, existiam no hão em deposito, e que tendo-as tomado aos piratas, pelo direito marítimo lhe pertenciam, devendo o dono d'ellas, havendo-o, requerel-as do governo imperial. Consta-nos que acertadamente se suspendeu o embargo, e não resta a mais pequena duvida, que tendo sido tomada a canella aos piratas, por forças legaes do imperio, todas as reclamações a este respeito devem ser feitas ao governo chinez, tendo o almirante direito á salvagem.

Dois *gunboats* inglezes, o *Grasshopper*, e *Opossum*, por causa destas embarcações, cruzaram ultimamente os mares de oeste; recolhendo para Hongkong, estiveram neste porto, e consta-nos que o *Grasshopper*, fize-ram neste porto, duas presas aos piratas, as quaes foram vendidas ha dias em leilão pelo respectivo commandante; e o *Opossum* destruiu em San-chean, algumas das embarcações dos piratas, levando presos, para serem julgados na colonia inglesa, 13 dos malvados que lançaram fogo á barca *Paraná*, fechando no porão os desgraçados tripulantes.

**Desastres marítimos.**—Foi a semana fertil em tristes noticias de sinistros no mar. Parece que não quer este anno despedir-se a quadra dos temporales sem apparatusas demonstrações do seu poder.

Os navios hollandezes *Moppel* e *Alfred* soffreram, nos ultimos dias de setembro, um tufão violento, que lhes causou avarias. O brigue *Moppel*, capitão Ril van dem, que seguia derrota de Amsterdã para o Japão, perdeu todo o pano em 20.º 15' Lat. N. e 115.º 10' de Long. E. Gr., e arribou para Macau, onde chegou no dia 29. A sua carga é cerveja e vidros. Durante o temporal, o barometro chegou a descer a 28, 16.

A barca *Alfred*, capitão Tudborg, que vinha de Macassar para este porto com carga de sandalo, bicho do mar e chumbo, foi mais infeliz porque perdeu o mastro grande e os mastarões de proa e da gata. Obrigada depois por um furacão de nordeste a correr para oeste, conseguiu abrigar-se a pouco mais de trinta milhas de Macau, perto da ilha Tailó. D'ahi fez saber aos seus agentes n'esta praça a posição em que se achava, e por estes lhe foi logo enviado, na madrugada de sexta-feira, o vapor *Feisen*, que a rebocou até á rada, onde chegou ás nove horas da noite. A situação em que este navio se achava quando lhe caiu o tufão, em 26 de setembro, era em 19.º de Lat. N. e 115.º, 9' de Long. E. Gr. O temporal declarou-se primeiro pelo ONO, rondou na madrugada de 27 para o NO, e chegou em 28 ao SSE.

No dia 4 entrou arribado, tambem com avarias, o brigue inglez *Mikado*, capitão Smith, de 167 toneladas, com opio. Saira de Hongkong para Tamsui, mas tendo sido levado pelo mau tempo até Mechão, na costa de oeste, d'ahi veio arribado para Macau.

Na madrugada do dia 5, chegou aqui a guarnição da lancha portugueza, n.º 34, Nossa Senhora da Portaria, naufragada em 25 do passado, na costa de leste

da ilha de Na-mon. A lancha ia de viagem para Amoy, e, obrigada por um temporal, procurára abrigo na bahia de Cha-lum. Crescendo-lhe porem de noite o vento, e faltando-lhe todos os quatro ferros, foi dar á praia, onde se fez pedaços. Salvou-se apenas a tripulação.

Os chinezes desse lugar levaram para Suataw os naufragos, que d'ahi vieram n'um barco china para Hongkong, e chegaram a esta cidade na segunda-feira, como dissemos.

**Incendio.**—Meia hora depois da meia-noite de domingo, a fortaleza do Monte fez signal do fogo na povoação de Patane.

S. Exa. o governador, e todas as autoridades cuja presença é reclamada em taes casos, compareceram immediatamente no logar do sinistro, e os socorros foram prestados com a promptidão costumada, impedindo que o fogo passasse alem das tres ou quatro pequenas habitações, em que se ateira na sua força. A situação d'estas habitações á borda do rio facilitou o bastecimento das bombas.

Ha indícios de ter sido o fogo lançado de proposito á caza de um vendedor de *cañões* (como aqui se chamam), na qual é certo que teve começo. Este homem, que tinha junto da porta e sobre o rio um cões de madeira, em que havia amontoadas muitas esteiras do seu mister, declarou ter visto sair debaixo do mesmo cões uma pequena embarcação, no momento em que das esteiras surdía o fogo por modo que já elle o não pôde apagar.

**Noticias Militares.**—Ha dias o batalhão de Macau deixou o seu quartel de S. Francisco, e foi habitar provisoriamente uma casa particular, alugada para esse fim em S. Lourenço. Esta casa não tem grandes acommodações, mas é a unica que se presta em Macau a um alojamento de tropa; e espera-se mesmo que brevemente os soldados fiquem menos accumulados, pois, tendo chegado perto de duzentas praças de Portugal, trata-se de dar baixa a algumas outras e do embarque de cento e tantas que regressam ao reino.

O que se tornava muito necessario era o concerto do quartel. Este edificio, que em outro tempo foi um convento, acha-se hoje arruinado por effeito de tempestades, e em parte ameaça desabamento. Além disso por suas acanhadas dimensões, não se podia adaptar bem a um alojamento militar; era mister pô-lo em condições proprias, e foi esta medida que se tomou.

Consta-nos que se vão ali fazer grandes obras, aproveitando somente algumas das paredes mestras, e dizem-nos que é provavel que estas obras levem perto de dois annos a concluir. Contado isso pouco importa, em presença do bom quartel com que fica depois o batalhão, que, por ser o unico de primeira linha desta cidade, era indispensavel obviar aos inconvenientes que podiam resultar do mau estado do quartel.

**Procição do Rosario.**—A confraria do S.S. Rosario de Nossa Senhora fez no domingo, 4, a sua costumada festa na igreja do extinto convento de S. Domingos, havendo á tarde procição, a qual deu uma pequena volta fóra da igreja, como sempre tem feito n'estes ultimos annos. Toda a festividade foi celebrada com a decencia de que, em Macau, se revestem invariavelmente os actos do culto religioso.

Ouvimos ha dias dizer que o motivo por que esta procição do Rosario não tem dado ha annos a grande volta que antes nos consta que dava, foi por se lhe ter negado a salva que, n'esse tempo, a fortaleza do Monte atirava ao avistar o pallio; mas, melhor informados, soubemos que assim não é. Quer houvesse então salva, quer não houvesse, o verdadeiro motivo foi porque depois de certa occasião em que os chins tentaram com tumulto apoderar-se de uma rica charola d'esta mesma, ou de outra procição, a autoridade ecclesiastica ordenou muito acertadamente que todas as procições reduzissem o seu itinerario a uma pequena volta fóra da igreja, excepto aquellas a que, por serem ao mesmo tempo festividades nacionaes, o governo prestava maior aparato de força militar.

**Escola de pilotagem.**—Esta escola, creada por Carta de Lei de 5 de julho de 1862, e para a qual foi nomeado professor o sr. Francisco Joaquim Marques, deve abrir-se em 20 do corrente mez de outubro, no edificio do Seminario de S. José.

Ignorámos o numero de discipulos até agora matriculados, mas é d'esperar que os macaenses não olvidarão aproveitar, para seus filhos, a incontestavel utilidade que, ainda hoje, os estudos d'essa escola lhes podem prestar, porque não obstante não ser muito consideravel actualmente o material da marinha mercante d'esta praça, a navegação pôde offerecer ainda uma carreira lreiativa a muitos f. hos da colonia.

**O Papa e a Polonia.**—A *Europe* publica o texto completo d'uma carta do Papa ao imperador Alexandre. Esta carta é muito loizã e discute eloquentemente a questão polaca. Pio IX descreve a historia da oppressão do Catholicismo na Polonia;

oppressão em que elle vê a fonte de todos os males politicos, sociaes e moraes. Desaprova a parte que o clero tenha na insurreição, mas explica-lhe a causa e a origem. O Papa traça enfim a linha de comportamento que o Czar deveira seguir e as concessões que lhe era mister fazer ao Catholicismo para restituir ao seu imperio a paz e a prosperidade.

**Deslumbrante.**—Esta galera portugueza, aqui chegada em 4 do mez passado, com 190 praças para o batalhão de linha, propõe-se largar para Lisboa até os meados de novembro. As avarias causadas pelo tufão que soffreu, a pequena distancia de Macau, devem em breve achar-se reparadas.

**Cholera Morbus.**—Crêmos poder dar a boa noticia de haver este horrivel flagello abandonado afinal os pórtos da China, que n'estes dois annos ha percorrido successivamente e quasi sem excepção de um só. Ha-kau e Kiu-kiang foram os ultimos a soffrer-lhe os estragos.

Nem todos os nossos leitores haverão presenciado o horrivel espectaculo d'uma cidade chineza assolada por tão cruel epidemia. Ainda bem para elles, que não ha ali quadro mais negro e desconsolador. As condições sanitarias,—ou morbidas, para melhor dizer,—de taes cidades, a aglomeração de suas populações, e a indifferença das autoridades em semelhantes casos, por tal modo tornam a lucta desigual entre as classes indigentes e o flagello, que a mortalidade é cousa horrenda de ver e de contar.

A Providencia afaste pois tamanha calamidade d'estes povos mui dignos de melhor sorte.

## ACTOS OFFICIAES.

Por decretos de 16 de dezembro do anno passado, confirmou Sua Magestade as nomeações, sem vencimento de ordenado, de José da Silva Loureiro para Consul portuguez em Nagasaki, no Japão, e de Eduardo Clarke, negociante britannico, para o exercicio d'iguas funções em Kanagawa, no mesmo imperio.

O *Boletim do Governo de Macau* tem publicado, nos seus ultimos numeros, todas as leis de liberdade d'imprensa a que tem referencia o decreto de 1 de outubro de 1856.

## NOTICIAS DO REINO.

Os jornaes que temos á vista alcançam até o 1.º de agosto.

Afirmava-se que mr. Debrousse ia começar os trabalhos do caminho de ferro de Cintra.

Trata-se do projecto das obras do palacio da Ajuda. Folgamos com esta noticia, assim como sentiamos que aquelle palacio estivesse ha tantos annos abandonado, sendo a melhor residencia para os nossos Reis.

Ja-se constituir uma nova companhia, composta de pessoas respeitaveis de Londres e Lisboa, para a extracção e commercio da cortiça.

A bibliotheca da cidade do Funchal foi augmentada com trez mil e quinhentos volumes, que pertenciam ao deposito dos extintos conventos, e se achavam annexos á bibliotheca nacional de Lisboa.

Havia-se concedido licença ao ex.º conde de Torres Novas para contrahir nupcias com a ex.ª sra. D. Maria Luiza da Silveira e Lorena, filha dos srs. condes de Sarzedas.

Nas margens do Paiva, provincia do Douro, houve uma tão grande tempestade, que, destruindo fructos, arvores e searas, reduziu os povos daquellas paragens a uma miseria extrema, deixando os caminhos intransitaveis, e os campos em um montão de ruinas.

Em Alcaçovas do Alemtejo foi aberto um novo hospital. Esta boa instituição deve-se principalmente aos esforços de alguns honrados cavalheiros daquela villa.

Esperava-se que no 1.º de setembro o caminho de ferro do sul estivesse já tão adiantado, que dentro dos muros de Beja se ouvisse o sibilar da locomotiva.

O monumento, que no largo da Batalha, no Porto, se estava erguendo ao sr. D. Pedro V, devia estar prompto, e inaugurar-se em 15 de setembro. A commissão, encarregada do festejo, tencionava dar n'esse dia vestuarios completos a tantos pobres, quantos eram os annos do sr. D. Pedro.

El-Rei e o sr. D. Luiz e a Rainha a sra. D. Maria Pia gosavam muito em Mafra, indo a grandes caçadas de coelhos e veados, que mandavam distribuir pelos presos e pobres da villa.

O patacho *Alfredo* do sr. Germano Serrão Arnaud, vindo carregado de cereaes dos Açores para Lisboa, entrou a barra do Tejo com dia claro, mas, levantando-se de repente um nevoeiro, o navio foi bater nos cochoços, abriu agua em grande quantidade, e submergiu-se logo, salvando-se apenas a gente, que tinha saltado para a lancha immediatamente.

No dia 24 de julho verificou-se no arsenal da marinha a cerimonia de se baterem as cavilhas das cavernas mestras de duas novas corvetas, que ali iam

ser construídas. Uma tomou o nome de *Duque de Palmella*, e outra de *Duque da Terceira*. El-Rei assistiu a este acto.—Tem sido notavel a actividade e desenvolvimento no arsenal, depois que o sr. Mendes Leal foi nomeado ministro da marinha. É que a dedicação do sr. ministro patenteia-se até nas coisas mais miúdas.

D. João de Castro e Afonso de Albuquerque são os nomes destinados ás duas corvetas, e o mesmo sr. ministro mandou construir na Asia portugueza.

Foram approvados os estatutos dos monte-pios de Lagos, Torres Novas, Nossa Senhora de Nazareth, *Fraternal das Classes Unidas* de Belem, e artistico de Chaves.

O capitão de fragata, Frederico Carlos da Roza, commandante da fragata *D. Fernando*, tendo respondido a conselho de investigação pelo facto de levar a fragata desmastreada a Lisboa, o conselho fez a opinião que não só não devia responder a conselho de guerra este official, mas que devia ser louvado por ter poupado com os seus bons serviços a grande despesa em que importaria o concerto da fragata, se fosse mastrear a Bombaim.

Sua Magestade louvou a direcção do banco de Portugal, por ter desempenhado bem a incumbencia de vender os diamantes da coroa. O producto, que importa em 243:547892 reis liquidos, ficou nos cofres do banco para ser applicado conforme a lei.

Nos fins de julho desembarcou em Lisboa de bordo do vapor *inglez Kleper*, da nova carreira do Brazil, e foi recebido a bordo, e conduzido pelo sr. ministro da marinha e outros personagens para o Paço da Ajuda, o sr. duque de Penthièvre, Pedro Philippe João Maria de Orleans, filho do principe de Joinville, e da princeza D. Francisca Carolina de Gonzaga e Bragança, filha do sr. D. Pedro I, imperador do Brazil, e rei (A.º do nome) de Portugal.

O sr. duque conta uns vinte e dois annos de idade, e tendo concluido nos Estados Unidos os seus estudos de marinha, foi á Europa na qualidade de official daquella arma, com o fim de preoocorrer diversos portos a bordo de uma nau de instrução, que havia ficado em Brest, mas que se esperava brevemente em Lisboa.—Alguns dias depois, El-Rei o sr. D. Luiz e S. A. o sr. duque foram a bordo do vapor *Mindello* para assistirem a um exercicio de artilheria e fuzilaria ao alvo. O exercicio durou tres horas, tendo a guarnição andado bem no fogo de artilheria. El-Rei fez alguns tiros com as peças miúdas de Blaklei com precisão admiravel. Achavam-se ali, acompanhando Sua Magestade, os srs. almirante, chefe de estado maior da marinha, general Passos e inspector do arsenal. O sr. duque era acompanhado pelo seu ajudante, um tenente da marinha militar franceza, que havia acompanhado tambem o principe Joinville em suas viagens.—Quando o *Mindello* passou junto do paquete *Kleper*, a gente que lá a bordo deu vivas a El-Rei.

O monte-pio marítimo e commercial, instituido ha poucos tempos, caminha a passos largos para um estado florescente, pois o rendimento que apresenta no primeiro semestre deste anno é um bom incentivo para augmentar o numero de associados, e não menos sobeja garantia de um futuro ainda mais lizongeiro.—Em 31 de dezembro do anno passado os fundos da associação foram fixados em 11:773892 reis, e em 30 de junho deste anno havia já 15:9588397, tendo tido por conseguinte um augmento de 4:1848415 reis.

Tem-se despendido com as estradas do reino, desde o seu começo (11 de outubro de 1854) até ao fim do primeiro trimestre deste anno:

Por conta do estado 8.444:0038396  
Por conta de donativos 16:8268287

Total, reis 8.460:8208683

O rendimento da alfandega grande de Lisboa no mez de julho foi de reis 250:4348882

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

A situação politica da Europa não parece estar claramente definida. Ignora-se ainda se haverá ou não guerra entre as grandes potencias.

As ultimas noticias, vindas pela mala franceza, dizem que o imperador dos francezes cada dia se mostra mais preocupado com os negocios da Polonia; sem dizer, contudo, se a preocupação é no sentido de haver guerra, ou no de continuarem as negociações com a Russia, para melhorarem a situação desgraçada da Polonia, que, sendo assim, ainda d'esta vez verá frustradas provavelmente as suas esperanças de completa autonómia, que tanto merece alcançar.

A noticia, que se apresenta como significativa de paz, por parte da França, é a contra-ordem dada para a revista que estava determinada em Oberburg para as forças do mar e terra e guarda nacional de Paris. Na Inglaterra, apesar da opinião publica ser muito favoravel á causa dos polacos, como os grandes interesses commerciaes soffreriam enormemente com a guerra, parece que o pensamento economico do partido da paz predomina sobre a ideia politico-humanitaria de um povo que soffre e combate pela sua nacionalidade.

A Austria, desde o principio destas negociações, tem mostrado sempre grande vontade de se não envolver nos riscos da guerra na questão da Polonia; e o imperador dos francezes, que tem querido envolver estas duas grandes potencias, ou uma das duas, terá talvez desistido dos seus projectos de guerra com a Russia, até que alguma nova circumstancia, ou complicação diplomatica, o não faça novamente decidir por elles.

Portanto, o que podemos inferir das ultimas noticias é que a questão polaca continúa a ser negociada, e que não faltarão explicações ás notas diplomaticas trocadas entre as tres potencias e a Russia, com as quaes, todas quatro não de ficar satisfeitas, *diplomáticamente*, ficando a pobre Polonia soffrendo; tudo isto, apesar de se dizer que as tres potencias, foram exigidas e imperativas, na primeira nota que enviaram á Russia sobre a questão polaca.

Conecta tambem agora a apparecer um novo projecto de guerra, que parece ser ainda menos crível que o da Russia; noticia que se apresenta da seguinte maneira: Em consequencia da proclamação do imperador Napoleão no Mexico, depois da tomada de Puebla, os confederados tinham tomado nova coragem, indo propor um tratado d'alliança offensiva e defensiva entre Richmond e o Mexico, mas debaixo da protecção da França, que dizem alguns jornaes *inglezes*, estava já demasiadamente comprometida nas questões do Sul, e, acrescentam que em tais circumstancias, uma declaração de guerra pelos americanos do norte será inevitavel.

Apesar desta noticia de guerra com a França, a imprensa periodica dos Estados Federaes, continua a propagar acaloradamente a ideia de guerra entre os Estados Unidos e a Inglaterra, que tambem cremos irrealizavel nas actuaes circumstancias, não só da America, que o de que mais necessita, presentemente, é de paz, mas da propria Inglaterra, que nenhum passo tem dado para a provocar, antes tem sido provocada com os aprisionamentos *inglezes*, sobre o que, no parlamento britânico tem sido exigida ao governo maior energia nas reclamações; sendo para notar, que ainda ultimamente o navio *Delfin*, *inglez*, foi julgado boa preza pelo tribunal de praças de Nova York, o qual indo com destino para Nassau, devia d'all seguir para um porto bloqueado.

Quanto á guerra civil entre federaes e confederados, parece que estes ultimos vão perdendo terreno cada dia, apesar dos muitos esforços e grande coragem que tem desenvolvido; Charleston cedo cairá, apesar de se ter defendido heroicamente, como cahiu Port Hudson e Vicksburg; e o que, junto á perda da batalha de Gettysburg e á falta de recursos de todo o genero, que estão soffrendo, até a fome, e porque tanto nos estados do sul como nos do norte, ha hoje grandes partidos que reclamam a paz, é natural que ella venha, mais depressa do que se espera, e completamente favoravel para os federaes.—Esta opinião sobre a proximidade d'um accordo entre os partidos belligerantes, não é surpendente, nem infundada; pois tem vindo apresentada em alguns dos ultimos jornaes, e, por outro lado, não dura ha tão pouco tempo a guerra, que não seja tempo de a acabar. Uma outra razão para crer que os do sul não estão bem é o grande esfrimento que a Inglaterra lhe está actualmente mostrando. Com a paz, é inevitavel que a raça negra terá obtido a sua emancipação, e a civilização dará mais um passo no seu caminho incessante.

Da Italia são pouco importantes as noticias. Diziam apenas que o ministerio continuava a ter uma consideravel maioria, e que se tinha effectuado uma convenção militar entre os governos de França e da Italia, para repressão das guerrilhas nas fronteiras dos estados romanos. Tambem dizem que o ex-rei Francisco II lá sahir enfim de Roma.

Na Belgica, o partido catholico tinha augmentado o numero de seus representantes na camara electiva com

mais cinco membros, o que o torna muito importante, por que a sua força numerica já era bastante; contudo a maioria, apesar d'aquelle desfaleço, ainda se conservava favoravel pelo lado do partido liberal.

Aonde este partido ganhava muito terreno era em França, com as ultimas eleições, pois a opposição ficava contando mais de trinta votos, tendo ficado por eleger, muitos dos membros que pertenciam ao partido reaccionario na questão de Roma.

Da nova eleição já surgiu uma recomposição ministerial, tendo sahido do ministerio o conde de Persigny, o conde Walewski e mr. Rouher, tendo sido substituidos por pessoas mais liberas, como mr. Bonnet, ministro do interior, que foi orleanista e amigo de Guizot e de Thiers.

Os jornaes russos tem vindo cheios de manifestações patrioticas, vindas de todas as provincias e de muitas cidades e até aldeas, protestando todas a sua adhesão ao imperador.

Segundo dizem alguns jornaes, a insurreição da Polonia veio interromper na Russia manifestações de um forte partido liberal; porque o partido do imperador fez despertar o espirito de nacionalidade russa, e, ao mesmo tempo, tem desenvolvido grande movimento militar; pelo que o partido liberal vê-se obrigado a aguardar melhor oportunidade, para manifestar-se ostensivamente. De forma que a insurreição da Polonia ainda d'esta vez foi prematura.

ESTADO DO MERCADO.

ALGODÃO DA INDIA.—Vale \$16 @ 17 por pica. Não ha.  
" DE SHANGHAI.—O ultimo vendido (400 fardos) @ \$23.80. Ha para venda 500 fardos.  
ARROZ DA CHINA.—Preço nominal: da primeira qualidade \$2.75 @ 2.30, e inferior \$2.30 @ 2.40. Ha talvez no mercado 10,000 picos de qualidade diferente.  
" DE SAIGON.—\$2 @ 2.10. Ha armazenado 30 @ 40 mil picos, nos hãos chinezes.  
" DE MANILA, JAVA E SIAM.—Ha pouco, e é inferior; valendo o de Manila \$2 @ 2.10; o de Java \$2.20 @ 2.50, e o de Siam \$1.80 @ 1.90.  
" DE ARRACAN.—\$1.85 @ 1.90.  
" DE BENGAL.—\$2.15 @ 2.40.  
ASSUCAR.—Trombetas de Sommas de Oeste, 7,000 picos proximoamente; a maior parte foi reexportado para Hongkong, e diz-se ter sido feita a venda \$5.20 @ 5.60. Ha no mercado 2,000 picos.  
CHA.—Existe pouco; as grandes transações para a Europa e Australia, absorvem todo o que apparece. Seu preço, varia segundo a qualidade de 13 @ 26 taels por pica.  
CAIXELLA.—Vendem-se 700 picos @ \$15.75. Não ha muita no mercado.  
OLRO DE CAIXELLA.—Faltas; os ultimos 50 picos importados venderam-se logo @ \$290 por pica.  
" DE ANIZ.—Ha pouco; talvez 20 @ 30 picos—pedem \$128 @ 140 por pica.  
OPIO.—Patas novo, \$642. Bezera novo, \$531. Malva, \$730. Tem pouca sahida.  
PIMENTA.—@ \$7.50; branca \$14.  
ROTIM DE BANAR MASSIM.—A Barca "Formosa" (dinamarquesa) trouxe 22,000 atados—offerecem \$4.25 por pica do inferior, mas só vale \$3.50.  
SALTIRE.—Não tem venda. Ha compradores para a la. qualidade, e offerecem \$11 @ 11.50 por pica.  
SIBUCAO DE SIAM.—\$2.90 @ 3.  
" DE MANILA.—\$2.50 @ \$280.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 1 a 8 de Outubro.

ENTRADAS.

Dia 2.—Barca hollandeza *Alfred*—Capitão Tudborg—359 toneladas—de Macassar, com sandalo, bicho de mar, e chumbo.  
2.—Escuna hamburguesa *Stella*—Capitão, H. Jeusen—140 toneladas—de Hongkong, em lastro.  
3.—Barca dinamarquesa *Formosa*—Capitão, Russi—de Macassar, com rotim, e bicho de mar.  
4.—Brigue *inglez Mikado*—Capitão, Semith—167 toneladas—arribado de Mechoa (costa de Oeste) com opio; destina-se para Tamsul.  
4.—Galera peruana *Western III*—Capitão, Araccao—1120 toneladas—do Vampú, em lastro.  
4.—Barca hamburguesa *Hongkong*—Capitão, W. dell—de Hongkong, em lastro.  
7.—Galera americana *Parliament*—Capitão, A. A. McCaslin—1001 toneladas—de Hongkong, em lastro.

SAHIDAS.

Dia 2.—Escuna *inglez Juniper*—Capitão, Summers—240 toneladas—para Melbourne, com cha e asete.  
6.—Brigue hespanhol *Gravina*—Capitão, A. de la Ponte—246 toneladas—para Manila, com seda e cal.  
7.—Brigue *inglez Mikado*—Capitão, Semith—167 toneladas—para Hongkong, com a mesma carga.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 8 DE OUTUBRO.

| ENTRADA   | APARELHO | NAÇÃO        | NOME              | CAPITÃO          | TON. | PROCEBENCIA    | CONSIGNATARIO        | ASCORADÓRIO | DESTINO        | OBSERVAÇÕES            |
|-----------|----------|--------------|-------------------|------------------|------|----------------|----------------------|-------------|----------------|------------------------|
| Junho 25  | Galera   | Portugueza   | Pamella           |                  | 670  | Hongkong       | A. A. de Mello & Ca. | Rio         |                | Dozarmado              |
| " 25      | Barca    | Idem         | Tremelga          | G. Marques       | 371  | Singapura      | L. Marques           | Rio         |                | Idem                   |
| " 25      | Idem     | Idem         | San-Já            | M. Vidal         | 946  | Idem           | B. Pereira           | Rio         |                | Idem                   |
| " 26      | Idem     | Idem         | S. Francisco Xer. | J. L. da Silva   | 236  | Goa            | V. da Portaria       | Rio         |                | Idem                   |
| Julho 22  | Brigue   | Idem         | Concordia         | J. F. Gril       | 226  | Hongkong       | Lanca                | Rio         |                | Idem                   |
| Agosto 16 | Galera   | Idem         | Luizita           | J. M. de Pinna   | 685  | Idem           | Vossen & Siches      | Taipa       | Havana         | A carga                |
| Setbro. 3 | Idem     | Idem         | Camões            | V. de Nogueira   | 826  | Idem           | Idem                 | Taipa       | Idem           | Com passageiros chinas |
| " 4       | Idem     | Idem         | Deslumbrante      | M. F. Souza      | 628  | Lisboa         | A. A. de Mello & Ca. | Rio         | Lisboa         | Á carga                |
| " 8       | Idem     | Idem         | Eliza             | P. dos Santos    | 219  | Callão de Lima | M. A. da Ponte       | Rio         |                | Idem                   |
| " 12      | Idem     | Idem         | D. M.ª da Gloria  | Eusebio Baptista | 592  | Idem           | Idem                 | Taipa       | Havana         | Com passageiros chinas |
| " 13      | Junco    | Siamex       | Cammenhem         | Com-chem         | 297  | Siam           | Menkui               | Rio         |                | Á carga                |
| " 25      | Brigue   | Hollandez    | Johanda           | Dudrichsen       | 199  | Vampú          | Gust Raynal          | Rio         | Hamburgo       | Idem                   |
| " 28      | Barca    | Oldemburgza. | Ammerland         | Hegemann         | 340  | Hongkong       | B. Hubener           | Rio         | Sing. e Pinang | Idem                   |
| " 20      | Brigue   | Hollandez    | Moppel            | S. S. K. V. D.   | 282  | Amsterdam      | J. Van der Hoven     | Rada        | Japão          | Arribado               |
| Outbro, 2 | Barca    | Hollandez    | Alfred            | H. P. K. T.      | 350  | Macassar       |                      | Rada        |                | Descarregando          |
| " 2       | Escuna   | Hamburgueza  | Stella            | H. W. Jensen     | 140  | Hongkong       | B. Hubener           | Rio         | Saigon         | Á carga                |
| " 3       | Barca    | Dinamarqueza | Formoza           | Russ             | 280  | Macassar       | Somssan & Co.        | Rio         |                | Descarregando          |
| " 4       | Idem     | Hamburgueza  | Hongkong          | Wodell           | 214  | Hongkong       | B. E. Carneiro       | Rio         | Saigon         | Á carga                |
| " 4       | Galera   | Peruana      | Westward Ho       | A. Araccao       | 1120 | Vampú          | Castro               | Rada        | Callão         | Com passageiros chinas |
| " 7       | Idem     | Americana    | Parliament        | A. A. McCaslin   | 1001 | Hongkong       | Vossen & Siches      | Rada        | Havana         | Idem                   |